

**RELATÓRIO ANUAL DA  
DIRETORIA EXECUTIVA  
EXERCÍCIO DE 2009**

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2.</b>	<b>INSTITUTO ENERGIPE DE SEGURIDADE SOCIAL - INERGUS.....</b>	<b>5</b>
<b>2.1</b>	<b>EVENTOS RELEVANTES OCORRIDOS NA INSTITUIÇÃO NO DECORRER DO EXERCÍCIO .5</b>	
<b>2.2</b>	<b>PARTICIPANTES ATIVOS.....</b>	<b>6</b>
<b>2.3</b>	<b>PATROCINADORAS.....</b>	<b>7</b>
<b>2.4</b>	<b>COLABORADORES .....</b>	<b>7</b>
<b>2.5</b>	<b>DOS PLANOS .....</b>	<b>7</b>
<b>2.6</b>	<b>RECURSOS COLETADOS.....</b>	<b>7</b>
<b>2.7</b>	<b>BENEFÍCIOS PAGOS – QUANTIDADE E VALOR .....</b>	<b>7</b>
<b>2.8</b>	<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS .....</b>	<b>9</b>
<b>2.9</b>	<b>EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES.....</b>	<b>9</b>
<b>2.10</b>	<b>INVESTIMENTOS .....</b>	<b>10</b>
<b>2.10.1</b>	<b>RENDA FIXA .....</b>	<b>10</b>
<b>2.10.2</b>	<b>RENDA VARIÁVEL .....</b>	<b>11</b>
<b>2.10.3</b>	<b>IMÓVEIS .....</b>	<b>11</b>
<b>2.10.4</b>	<b>OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES .....</b>	<b>12</b>
<b>2.11</b>	<b>RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS .....</b>	<b>12</b>
<b>2.12</b>	<b>CUSTO DA GESTÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.13</b>	<b>CONTROLE DE RISCOS.....</b>	<b>15</b>
<b>2.14</b>	<b>ADERÊNCIA DAS PREMISSAS E HIPÓTESES ATUARIAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>2.15</b>	<b>PARECER ATUARIAL .....</b>	<b>15</b>
<b>2.15.1</b>	<b>PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO - BD-1 .....</b>	<b>15</b>
<b>2.15.2</b>	<b>PLANO SALDADO INERGUS - PSI.....</b>	<b>16</b>
<b>2.15.3</b>	<b>PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA - PCD.....</b>	<b>17</b>
<b>2.16</b>	<b>DEMONSTRATIVO DA COMPOSIÇÃO CONSOLIDADA DO EXIGÍVEL ATUARIAL .....</b>	<b>17</b>

<b>2.16.1</b>	<b>PLANO DE BENEFICIO DEFINIDO - BD-1 .....</b>	<b>17</b>
<b>2.16.2</b>	<b>PLANO SALDADO INERGUS - PSI.....</b>	<b>18</b>
<b>2.16.3</b>	<b>PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA - PCD.....</b>	<b>19</b>
<b>2.17</b>	<b>DEMONSTRATIVO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS .....</b>	<b>19</b>
<b>2.18</b>	<b>RESULTADO APURADO .....</b>	<b>22</b>
<b>2.19</b>	<b>ALTERAÇÕES NO REGULAMENTO E ESTATUTO DA ENTIDADE .....</b>	<b>23</b>
<b>2.20</b>	<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>23</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

**A** Superintendência Nacional de Previdência Complementar - Previc, criada pela lei nº. 12.154/09, teve sua diretoria colegiada empossada no dia 26 de janeiro do corrente ano e será responsável pela fiscalização e supervisão das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), os chamados fundos de pensão, e pela execução das políticas para o regime de previdência complementar operado pelas entidades. Para o atual Diretor Superintendente e ex-secretário de previdência complementar, Ricardo Pena Pinheiro, a criação da Previc é um marco para a previdência social no Brasil, pois se está inaugurando um novo tempo.

Segundo ainda o atual Diretor Superintendente e ex-secretário de previdência complementar, os principais projetos levados a efeito pela antiga Secretaria de Previdência Complementar, foram, dentre outros: o projeto de educação financeira e previdenciária; a implantação da análise prévia eletrônica; a implantação da metodologia da supervisão baseada em riscos; a simplificação dos limites nas regras de investimentos; uma nova planificação contábil e nova regra para despesas administrativas dos fundos de pensão.

Para o ministro da Previdência José Barroso Pimentel, a recém criada autarquia federal terá autonomia financeira e administrativa, quadro próprio e gestão independente a qual trata de um setor da economia que tem 20% do PIB, complementa aposentadorias e é a principal poupança de médio e longo prazo para proporcionar investimentos produtivos na economia.

Já o secretário-executivo do Ministério da Previdência Social, Carlos Eduardo Gabas, disse que a solenidade marca o começo de uma nova etapa. Segundo ele, o MPS é um dos que mais construiu avanços sociais dentro do governo federal desde 2003. Ele destacou o caráter técnico da diretoria colegiada. “A diretoria da Previc tem grande capacidade técnica e compromisso com a sociedade”, disse o secretário.

A Secretaria de Políticas de Previdência Complementar (SPPC), criada pela mesma lei, terá a atribuição de assistir ao ministro na formulação e no acompanhamento das políticas e diretrizes do regime de previdência complementar, operado pelos fundos de pensão. Caberá a essa Secretaria, igualmente, propor ao Conselho Nacional de Previdência Complementar a edição de normas relativas ao regime de previdência complementar, avaliar seus impactos e fomentar o intercâmbio de experiências nacionais e internacionais. A SPPC exercerá ainda as funções de secretaria-executiva do CNPC e da Câmara de Recursos.

O Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) substitui o Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC), mantendo suas atribuições de órgão regulador do regime de previdência complementar, operado pelas entidades fechadas de previdência complementar (EFPC).

Já a Câmara de Recursos da Previdência Complementar foi criada com o objetivo de apreciar e julgar, encerrando a instância administrativa, os recursos interpostos contra decisão da diretoria colegiada da Previc. Tanto o CNPC quanto a CRPC serão integrados por membros do governo e das associações de entidades, patrocinadores, instituidores e participantes das EFPC. (Fonte: Diário dos Fundos de Pensão de 28.01.2010)

## **2. INSTITUTO ENERGEIPE DE SEGURIDADE SOCIAL - INERGUS**

O Instituto Energipe de Seguridade Social – INERGUS, entidade de previdência privada associada à Previdência Complementar – PREVIC, fundada em 20 de maio de 1986, tem como sua principal Patrocinadora-Instituidora a Energisa Sergipe – Distribuidora de Energisa S/A, atualmente, possuidor do Plano Benefício Definido – BD, Plano de Saldado Inergus – PSI e Plano de Contribuição Definida – CD.

### **2.1 EVENTOS RELEVANTES OCORRIDOS NA INSTITUIÇÃO NO DECORRER DO EXERCÍCIO**

Durante o exercício de 2009, ocorreram no Instituto Energipe de Seguridade Social – INERGUS os seguintes eventos relevantes:

- A fim de complementar os mandatos da Diretoria anterior, assumiu a nova Diretoria Executiva, cuja composição passou a ser a seguinte: Diretor Superintendente: José Ernestino Maciel Souza, com mandato para o período de 21/09/09 até 05/01/2010. Diretora Financeira: Maria do Socorro Evangelista Silva, com mandato para o período de 12/08/2009 a 30/12/2012. Diretora Administrativa e de Seguridade: Mônica Maria Bomfim Cruz com mandato para o período de 25/08/2009 a 21/01/2012.
- Para complementar os mandatos dos Presidentes do Conselho Deliberativo e Fiscal, assumiu a Presidência do Conselho Deliberativo o Sr. Antônio Augusto Lucas Vivarini, com mandato para o período de 21/09/09 a 01/06/13 e o Sr. Marco Antônio Pinheiro Flores a Presidência do Conselho Fiscal, com mandato para o período de 12/08/09 a 02/06/13.
- A Política de Investimentos e o Orçamento Anual para 2010 foram aprovados pelo Conselho Deliberativo em reunião de 30 de dezembro de 2009.
- A Diretora Financeira Sr<sup>a</sup>. Maria do Socorro Evangelista Silva, em reunião datada de 30 de dezembro de 2009, foi renomeada como Administradora Estatutária Tecnicamente Qualificada – AETQ, para gestão, alocação, supervisão e acompanhamento dos investimentos dos recursos da Entidade, com mandato até 31 de dezembro de 2010.

- A Entidade vem dando continuidade ao cumprimento das diretrizes emanadas da Resolução do Conselho de Gestão da Previdência Complementar – CGPC, nº 13, de 01 de outubro de 2004, a qual diz respeito aos princípios e regras e às práticas de governança e gestão de controles internos, cumprindo plenamente junto aos órgãos fiscalizador e regulador, aos participantes, à Patrocinadora e aos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Para dar maior consistência ao cumprimento das diretrizes da citada Resolução nº. 13, a Entidade implantou sistema de gestão de risco, desenvolvido pela Assimétrica Consultoria Financeira e Previdenciária Ltda.
- Com vistas a solucionar o desequilíbrio atuarial do atual plano de benefícios – Benefício Definido – BD, dois novos planos foram aprovados pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC. O Plano Saldado INERGUS – PSI foi aprovado pela Portaria SPC/DETEC nº. 2.659, de 18 de dezembro de 2008, inscrito no Cadastro Nacional de Planos de Benefícios – CNPB sob nº. 2008.0045-38. O Plano de Contribuição Definida PCD – INERGUS foi aprovado pela Portaria SPC/DETEC nº. 2.660, de 18 de dezembro de 2008 e inscrito no Cadastro Nacional de Planos de Benefícios sob nº. 2008.0044-65. O atual Plano de Benefício Definido – BD-1 foi fechado para novas adesões de participantes, conforme art. 59 do Regulamento do referido Plano. Com a implementação dessas medidas, a Entidade voltará a uma situação de equilíbrio atuarial.

## 2.2 PARTICIPANTES ATIVOS

A Entidade, até 31 de dezembro de 2009, registrou o seguinte quadro de participantes ativos comparativamente ao exercício anterior:

Plano	2009		2008	
	Ativos	Assistidos	Ativos	Assistidos
Benefício Definido - BD-1	123	486	951	477

Plano	2009		2008	
	Ativos	Assistidos	Ativos	Assistidos
PCD INERGUS	629	-	-	-

Plano	2009		2008	
	Ativos	Assistidos	Ativos	Assistidos
Saldado INERGUS	763	1	-	-

## 2.3 PATROCINADORAS

O INERGUS tem como principal Patrocinadora-Instituidora a Energisa Sergipe – Distribuidora de Energia – S/A, além da própria Entidade, o Instituto Energipe de Seguridade Social – INERGUS.

## 2.4 COLABORADORES

O quadro de pessoal da Entidade, em 31 de dezembro de 2009, conta com 07 (sete) colaboradores, em igual quantidade no exercício anterior.

## 2.5 DOS PLANOS

A Entidade administra 01 (um) Plano de Benefício Definido, o BD-1 (Plano de Origem), fechado a novos entrantes, 01 (um) Plano na modalidade de Contribuição Definida – PCD INERGUS e 01 (um) Plano Saldado INERGUS – PSI, estes dois últimos já em funcionamento desde agosto deste exercício.

## 2.6 RECURSOS COLETADOS

As contribuições de patrocinadoras e de participantes ativos, assistidos e autopatrocinados foram responsáveis pelo aporte no exercício de 2009 nos Planos de Benefício Definido – BD-1 (Plano de Origem), Plano Saldado INERGUS – PSI e Plano PCD INERGUS de R\$ mil 3.726, contra R\$ mil 3.657 em 2008, apenas no Plano de Benefício Definido. O quadro abaixo apresenta a situação por Plano de Benefício, nos Exercícios de 2009 e 2008.

APORTE DE RECURSOS NOS PLANOS BD-1, PSI E PCD

(em R\$ mil)

Plano	2009		2008	
	Patrocinadora	Participantes	Patrocinadora	Participantes
Benefício Definido -1 (Plano de Origem)	1.628	1.347	2.110	1.547
Plano Saldado INERGUS - PSI	145	116	-	-
Plano PCD INERGUS	266	224	-	-

Nota: A Contribuição de Participante no Plano Saldado INERGUS no valor de R\$ 116 mil refere-se à Portabilidade de recursos de outra Entidade.

## 2.7 BENEFÍCIOS PAGOS – QUANTIDADE E VALOR

Os recursos utilizados no pagamento de benefícios previdenciais, tais como Suplementações de Aposentadorias, Pensões e Auxílios Doença, Pecúlios por Morte e

Restituições de Reserva de Poupança, acumularam, no período, o montante de R\$ mil 7.921, ao passo que até dezembro/08 o acumulado foi de R\$ mil 7.028.

Apresentamos abaixo quadros analíticos com respectivos valores e quantitativos de beneficiários nos Planos de Benefício Definido (BD-1), Plano Saldado INERGUS – PSI e Plano PCD INERGUS:

#### PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO (BD-1)

##### BENEFÍCIOS DE PRESTAÇÃO CONTINUADA:

TIPOS DE SUPLEMENTAÇÃO	EXERCÍCIO 2009		EXERCÍCIO 2008	
	QUANTIDADE	VALOR (R\$ MIL)	QUANTIDADE	VALOR (R\$ MIL)
Aposentadoria por Invalidez	54	891	49	728
Aposentadoria por Tempo de Serviço	267	4.703	268	4.278
Aposentadoria por Idade	6	100	6	94
Aposentadoria Especial	27	535	24	480
Pensão por Morte	91	815	85	723
Auxílio Doença	41	536	45	500
<b>TOTAIS</b>	<b>486</b>	<b>7.579</b>	<b>477</b>	<b>6.803</b>

##### BENEFÍCIOS DE PRESTAÇÃO ÚNICA

TIPOS DE SUPLEMENTAÇÃO	EXERCÍCIO 2009		EXERCÍCIO 2008	
	QUANTIDADE	VALOR (R\$ MIL)	QUANTIDADE	VALOR (R\$ MIL)
Restituições de Contribuições	35	175	39	77
Pecúlio por Morte	7	167	12	148
<b>TOTAIS</b>	<b>42</b>	<b>342</b>	<b>51</b>	<b>225</b>

#### PLANO SALDADO INERGUS - PSI

##### BENEFÍCIOS DE PRESTAÇÃO CONTINUADA:

TIPOS DE SUPLEMENTAÇÃO	EXERCÍCIO 2009		EXERCÍCIO 2008	
	QUANTIDADE	VALOR (R\$ MIL)	QUANTIDADE	VALOR (R\$ MIL)
Aposentadoria por Tempo de Serviço	1	2	-	-
<b>TOTAIS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

##### BENEFÍCIOS DE PRESTAÇÃO ÚNICA

TIPOS DE SUPLEMENTAÇÃO	EXERCÍCIO 2009		EXERCÍCIO 2008	
	QUANTIDADE	VALOR (R\$ MIL)	QUANTIDADE	VALOR (R\$ MIL)
Restituições de Contribuições	6	3	-	-
<b>TOTAIS</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>



## PLANO PCD INERGUS

### BENEFÍCIOS DE PRESTAÇÃO ÚNICA

TIPOS DE SUPLEMENTAÇÃO	EXERCÍCIO 2009		EXERCÍCIO 2008	
	QUANTIDADE	VALOR (R\$ MIL)	QUANTIDADE	VALOR (R\$ MIL)
Restituições de Contribuições	5	1	-	-
<b>TOTAIS</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## 2.8 DESPESAS ADMINISTRATIVAS

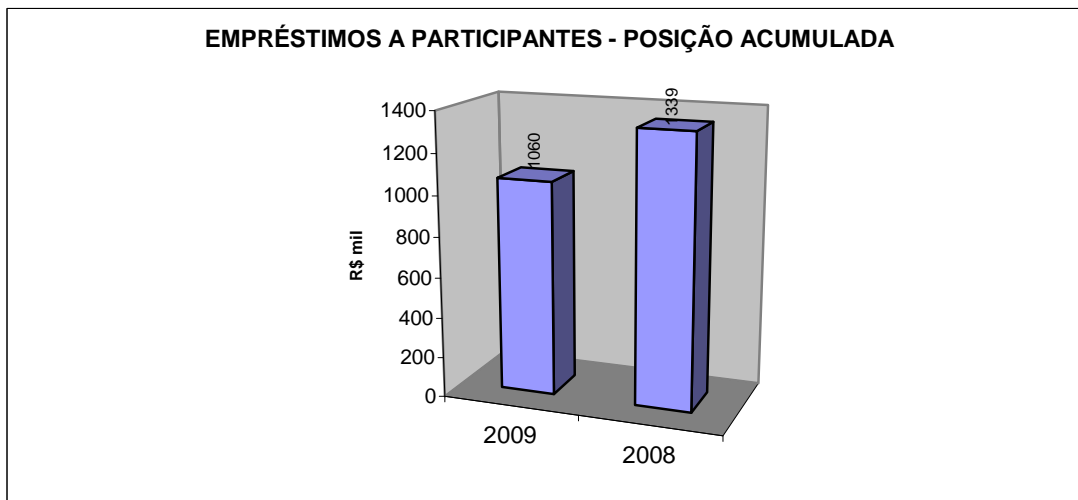
As despesas administrativas previdenciais, do Plano de Benefícios BD-1, PSI e PCD acumularam no exercício de 2009 o montante de R\$ mil 652, contra R\$ mil 624 em 2008, apenas no Plano BD-1, para dar suporte às atividades de gestão da Entidade. O quadro abaixo demonstra as despesas administrativas distribuídas por Plano de Benefícios:

Plano	2009	2008
	R\$ Mil	R\$ Mil
Benefício Definido BD-1	399	624
Plano Saldado INERGUS - PSI	145	-
Plano PCD INERGUS	108	-
<b>TOTAIS</b>	<b>652</b>	<b>624</b>

As despesas administrativas previdenciais nos Planos PSI e PCD ocorreram a partir de agosto /2009.

## 2.9 EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES

No exercício de 2009 as operações com empréstimos a participantes registraram, como parcelas a receber, um acumulado de R\$ mil 1.060, ao passo que em 2008 o acumulado foi de R\$ mil 1.339, conforme os dados ilustrados no gráfico abaixo.



## 2.10 INVESTIMENTOS

Os recursos da Entidade, nos segmentos de renda fixa e renda variável, são administrados por gestor especializado, mediante contrato de gestão com a Asset Management Itau-Unibanco através de FIC FI MULTIMERCADO.

No quadro a seguir está demonstrada a composição dos investimentos do INERGUS no exercício de 2009, comparativamente com o de 2008:

Segmento	2009		2008	
	Valor - R\$	%	Valor - R\$	%
Renda Fixa	48.978	87,47%	48.720	91,54%
Renda Variável	4.891	8,73%	2.143	4,03%
Imóveis	1.009	1,80%	1.019	1,91%
Empréstimos	1.060	1,89%	1.339	2,52%
Outros Realizáveis	57	0,10%		
<b>Total</b>	<b>55.995</b>	<b>100,00%</b>	<b>53.221</b>	<b>100,00%</b>

*Nota: No Exercício de 2009 o Fundo FIC MM 38, constituído de papéis de renda fixa e de renda variável, foi contabilizado em rubricas específicas.*

### 2.10.1 Renda Fixa

O segmento de renda fixa, integrante do FIC FI MULTIMERCADO é composto de Quotas de Fundos de Investimento Fidelidade. Representando o maior percentual da carteira de investimentos

### 2.10.2 Renda Variável

Já a renda variável, também integrante do FIC FI MULTIMERCADO é por cotas do Fundo Previdência Ibovespa e de ações do Banese tipo ON, sob gestão própria.

### 2.10.3 Imóveis

A Entidade dispõe no segmento de imóveis:

- Dois imóveis locados à Patrocinadora – Energisa Sergipe, situados nos municípios de Itabaiana e Lagarto.
- Um imóvel locado à Procuradoria Geral da Justiça do Estado de Sergipe, situado na Praça Fausto Cardoso, 340, em Aracaju/SE.

<b>Imóveis Locados à Patrocinadora</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Posição Contábil em 31.12.2009</b>
Imóvel Sede em Itabaiana/SE	R\$ 319.779,76
Terreno em Itabaiana/SE	R\$ 155.000,00
Imóvel Sede em Lagarto/SE	R\$ 108.203,20
Terreno em Lagartos/SE	R\$ 72.000,00
<b>Total de Imóveis</b>	<b>R\$ 654.982,96</b>
<b>Imóvel Locado à Procuradoria Geral da Justiça do Estado de Sergipe</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Posição Contábil em 31.12.2009</b>
Instalações Praça Fausto Cardoso	R\$ 33.760,76
Terreno Praça Fausto Cardoso	R\$ 315.000,00
<b>Total de Imóvel</b>	<b>R\$ 348.760,76</b>
<b>Total Geral dos Imóveis</b>	<b>R\$ 1.003.743,72</b>
<b>Valores a receber (aluguéis)</b>	<b>R\$ 5.422,64</b>
<b>Total Investimentos Imobiliários 31.12.2009</b>	<b>R\$ 1.009.166,36</b>

## 2.10.4 Operações com Participantes

As Operações com Participantes representam os empréstimos simples, na modalidade pós-fixada, com taxa de juros de 11% ao ano e mais atualização das parcelas pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor- INPC, que em 31/12/2009 apresenta saldo de R\$ 1.060 mil.

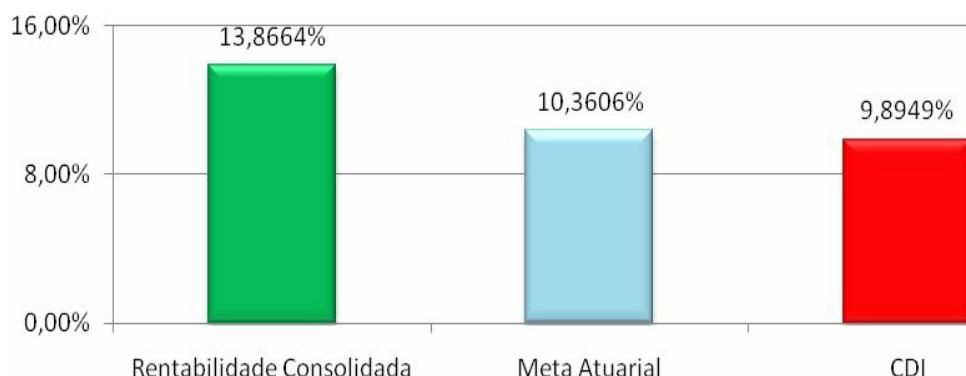
## 2.11 RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS

A rentabilidade consolidada dos investimentos do Inergus no exercício de 2009 apresentou um resultado favorável, com performance de 13,8664%, ficando acima da Meta Atuarial (INPC + 6% a.a.) que foi de 10,3606%

Já o CDI do mesmo período apresentou rentabilidade de 9,8949%.

O gráfico a seguir apresenta comparativo da Rentabilidade do Plano X CDI X Meta Atuarial para melhor visualização.

### RENTABILIDADE CONSOLIDADA X CDI X META ATUARIAL



Em termos comparativos, o resultado consolidado superou em 40,1368% do CDI e de 33,8378% da meta atuarial, o que apesar de considerado satisfatório, em termos relativos deve ser analisado no contexto da evolução e da acelerada recuperação pós crise, no decorrer do exercício de 2009, o que, à luz destes fatos, demonstra que o desempenho de outros gestores, em termos relativos, mostrou-se notadamente mais favorável, quando à superação do CDI e da meta atuarial.

Em relação aos respectivos segmentos do Programa de Investimentos observamos:

- **Renda Fixa:** a rentabilidade acumulada foi de 10,9410%, correspondendo a 110,5721% do CDI, sua meta de desempenho, e à 105,6020% da meta atuarial.
- **Renda Variável:** a rentabilidade acumulada foi de 73,8014. O Ibovespa Fechamento, sua meta de desempenho, apresentou resultado positivo em 82,6578%. Neste caso, o desempenho foi desfavorável, tendo em vista que os investimentos compostos pelo fundo de ações e pela carteira de ações do Banese não conseguiram, conjuntamente, superar o Benchmark.
- **Imóveis:** apresentou rentabilidade de 7,8898% que correspondeu a 79,7360% do CDI e a 76,1520% da meta atuarial.
- **Operações com Participantes:** o resultado acumulado dos empréstimos a participantes foi de 9,7882%, enquanto que a sua meta de desempenho, definida em 130% do CDI foi de 12,8634% .

Visando melhor compreensão da rentabilidade comparativa por segmento dos Investimentos no exercício de 2009, apresentamos o quadro a seguir:

Segmento	Rentabilidade (%)	CDI (%)	IBOVESPA (%)	META ATUARIAL(%)
Renda Fixa	10,9410%	9,8949%	NA	10,3606%
Renda Variável	73,8014%	NA	82,6578%	10,3606%
Imóveis	7,8898%	9,8949%	NA	10,3606%
Empréstimos	9,7882%	9,8949%	NA	10,3606%

Conforme observado, a rentabilidade no segmento “Empréstimos” ficou abaixo da meta atuarial, em decorrência de ajuste na Carteira, entre o saldo contábil e o registrado no sistema de empréstimos, além de manter a provisão para créditos de liquidação duvidosa, suficiente para cobrir eventuais perdas na realização do direito creditório.

## ADERÊNCIA DA GESTÃO DOS RECURSOS GARANTIDORES

A Entidade seguiu rigorosamente as determinações da sua Política de Investimentos, bem como da legislação em vigor, na condução dos seus investimentos.

A Resolução do Conselho Monetário Nacional – CMN nº. 3.792, de 24 de setembro de 2009, dispõe sobre as diretrizes de aplicação dos recursos garantidores dos planos de benefícios administrados pelas entidades de previdência complementar. O citado normativo preconiza, em seu Capítulo II, art. 4º e art. 5º que os administradores das entidades fechadas de previdência complementar são incumbidos de determinar a aplicação dos recursos garantidores dos planos de benefícios, levando em consideração as suas especificidades, tais como as modalidades de seus planos de benefícios e as características de suas obrigações, com vistas à manutenção do

necessário equilíbrio econômico-financeiro entre os seus ativos e o respectivo passivo atuarial e as demais obrigações, observadas, ainda, as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Gestão da Previdência Complementar.

Desta forma, a Diretoria da Entidade, de forma a salvaguardar as especificidades do seu plano de benefícios, com vistas à busca do equilíbrio econômico-financeiro entre ativos e passivos, e seguindo o contido na Resolução do CMN, adotou, a exemplo de exercícios anteriores, uma política conservadora em seus investimentos, o que pode ser constatado pela pequena participação do segmento de renda variável no programa de investimentos. Tendo em vista a alteração no cenário econômico-financeiro mundial, e o acelerado processo de recuperação da economia global, bem como a redução significativa da aversão ao risco, no que tange a aplicação em ativos de bolsa e de renda fixa no Brasil, a Entidade entende que torna-se necessária a readequação do perfil de investimento dos seus recursos, a fim de atender a nova realidade, assim como as peculiaridades dos novos planos de benefício recentemente implantados.

No exercício de 2009, a Política de Investimentos estipulou os seguintes parâmetros, piso, teto e alvo, respectivamente:

1. 66%, 100% e 78% para a alocação em renda fixa, na carteira de baixo risco de crédito, evitando ativos com maior risco de crédito, alcançando efetivamente 87,56%;
2. 0%, 20% e 3% para a alocação em renda variável, na carteira de ações em mercado, registrando, no encerramento do exercício, 8,74%;
3. 0%, 4% e 3,5% no segmento de imóveis, prosseguindo com a política de desmobilização, o qual totalizou 1,80%, sendo:
  - a. 0%, 4% e 2% na carteira de aluguéis e renda, a qual finalizou o ano com 1,26%, e
  - b. 0%, 4% e 1,50% na carteira de outros investimentos imobiliários, apresentando, no final de 2009, 0,66%
4. 1%, 10% e 3,5%, no segmento de empréstimos e financiamentos; na carteira de empréstimos, finalizou o exercício com 1,89% do programa de investimentos.

## **2.12 CUSTO DA GESTÃO**

A taxa cobrada para a gestão da carteira administrada em 2009 continua compatível com os valores envolvidos e correspondeu a 0,30000% do patrimônio líquido

administrado, enquanto que as despesas totais com a gestão terceirizada e própria dos recursos atingiu 0,9136%, condizente com a estrutura e as operações realizadas pela Entidade.

## **2.13 CONTROLE DE RISCOS**

Ao longo do exercício de 2009, a volatilidade nos ativos de renda variável mostrou-se bastante elevada enquanto que, no tocante aos ativos de renda fixa, os picos pontuais ocorridos estavam ligados a episódios que lançaram episodicamente, expectativas negativas no mercado, as quais se reverteram rapidamente. Vale ressaltar que, ao longo do ano, houve o seu acompanhamento e monitoramento, tanto pela administração da Entidade, quanto pela Consultoria especializada e pela UAM, responsável pela gestão dos recursos no mercado financeiro.

## **2.14 ADERÊNCIA DAS PREMISSAS E HIPÓTESES ATUARIAIS**

O plano administrado pelo INERGUS, na modalidade de benefício definido, apresentou um desequilíbrio atuarial bastante inferior ao registrado no exercício anterior, conforme Demonstrativo de Resultado de Avaliação Atuarial - DRAA e Parecer Atuarial, elaborados pela Sisprev Consultoria e Sistemas Ltda., e deve ser revertido em 2010, em função do novo plano de custeio adotado e do equacionamento do déficit através de uma renegociação compatível e favorável aos interesses da Entidade.

Com a implantação dos novos planos, aprovados pela Secretaria de Previdência Complementar, e a entrada em vigor do acordo para equacionamento do déficit, tem início uma nova fase para o INERGUS e seus participantes. .

## **2.15 PARECER ATUARIAL**

### **2.15.1 PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO - BD-1**

O Parecer Atuarial, elaborado pela Sisprev Consultoria e Sistema Ltda., posição de 30.12.2009, apresenta o seguinte teor:

“De acordo com a avaliação atuarial realizada por nós, relativa a 30.12.2009, referente ao Plano de Origem, informamos que o Passivo Atuarial tem a seguinte composição:

- Provisão Matemática para Cobertura de Benefícios Concedidos é de R\$ 75.982.700,00 (setenta e cinco milhões e oitocentos e noventa e dois mil e setecentos reais);

- Provisão Matemática para Cobertura de Benefícios a Conceder é de R\$ 3.723.632,00 (três milhões e setecentos e vinte e três mil e seiscentos e trinta e dois reais).

A Provisão Matemática para a Cobertura de Benefícios a Conceder é a diferença de:

- Benefícios do Plano com Geração Atual são de R\$ 5.708.497,00 (cinco milhões e setecentos oito mil e quatrocentos e noventa e sete reais);
- Outras Contribuições da Geração Atual são de R\$ 1.984.865,00 (um milhão e novecentos e oitenta e quatro mil e oitocentos e sessenta e cinco reais).

Face ao balanço contábil levantado pelo INERGUS relativo à mesma data, constatou-se um déficit técnico de R\$ 1.298.406,35 (um milhão e duzentos e noventa e oito mil e quatrocentos e seis reais e trinta e cinco centavos). O fundo garantidor dos compromissos do INERGUS, de aproximadamente R\$ 78,4 milhões cobre mais de 98% de todas as provisões, e esta insuficiência representa apenas 1,6% do total das provisões.

Foi firmado um contrato de confissão de dívida firmado no valor de R\$ 25.126.545,00 (vinte e cinco milhões, cento e vinte e seis mil e quinhentos e quarenta e cinco reais) e feita a revisão do plano de custeio. Apesar dessas medidas existe um déficit pontual e de pequena monta, que decorre basicamente do seguinte.

Os benefícios foram reajustados em novembro e, portanto, o valor das Provisões Matemáticas dos Benefícios Concedidos está no ápice. Este valor só será reajustado em novembro de 2010. Por outro lado o valor do Fundo Garantidor de Benefícios sofre variações, continuamente ao longo do ano, decorrentes de suas operações. Provavelmente dentro de algum tempo o fundo irá se igualar ao valor das provisões, podendo gerar, a partir daí, um superávit até novembro de 2010 quando então os benefícios serão, uma vez mais, reajustados, reiniciando-se assim, novamente este processo.

Decidimos por avaliações pontuais e não por médias, visto que o atual nível de inflação é baixo, na faixa de 4% ao ano. De acordo com essa metodologia, onde diferenças entre o Fundo Garantidor de Benefícios e o Total de Provisões Matemáticas oscilam dentro desta faixa de mais ou menos 4% apresenta uma situação de equilíbrio atuarial.”

## **2.15.2 PLANO SALDADO INERGUS - PSI**

De acordo com a avaliação atuarial realizada por nós, relativa a 30.12.2009, referente ao Plano Saldado Inergus - PSI, informamos que o Passivo Atuarial tem a seguinte composição:

- Provisão Matemática para Cobertura de Benefícios Concedidos é de R\$ 90.035,00 (noventa mil e trinta e cinco reais);



- Provisão Matemática para Cobertura de Benefícios a Conceder é de R\$28.169.232,00 (vinte e oito milhões e cento e sessenta e nove mil e duzentos e trinta e dois reais).

Face ao balanço contábil levantado pelo INERGUS relativo à mesma data, constatou-se um superávit técnico de R\$ 137.335,47 (cento e trinta e sete mil e trezentos e trinta e cinco reais e quarenta e sete centavos). O fundo garantidor dos compromissos do INERGUS, de aproximadamente R\$ 28,4 milhões cobre todas as provisões, e este superávit representa menos de 0,5% do total das provisões.

É nosso parecer que o Plano Saldado Inergus – PSI apresenta uma situação de equilíbrio do ponto de vista financeiro- atuarial.

### **2.15.3 PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA - PCD**

De acordo com a avaliação atuarial realizada por nós, relativa à 30.12.2009, referente ao Plano de Contribuição Definida - PCD, informamos que o Passivo Atuarial tem a seguinte composição:

- Provisão Matemática para Cobertura de Benefícios a Conceder é de R\$ 378.756,65 (trezentos e setenta e oito mil e setecentos e cinqüenta e seis reais e sessenta e cinco centavos);

- Esta Provisão engloba uma parcela de R\$ 23.512,75 (vinte e três mil e quinhentos e doze reais e setenta e cinco centavos), relativa à Conta Coletiva de Benefícios de Risco.

É nosso parecer que o Plano de Contribuição Definida – PCD apresenta uma situação de equilíbrio do ponto de vista financeiro- atuarial.

## **2.16 DEMONSTRATIVO DA COMPOSIÇÃO CONSOLIDADA DO EXIGÍVEL ATUARIAL**

### **2.16.1 Plano de Benefício Definido - BD-1**

## POSIÇÃO DO EXIGÍVEL ATUARIAL E DAS RESERVAS E FUNDOS - PLANO BD-1

(Em Reais)

<b>2.3</b>	<b>EXIGÍVEL ATUARIAL</b>	<b>79.706.332,00</b>
<b>2.3.1</b>	<b>PROVISÕES MATEMÁTICAS</b>	<b>79.706.332,00</b>
<b>2.3.1.1</b>	<b>BENEFÍCIOS CONCEDIDOS</b>	<b>75.982.700,00</b>
2.3.1.1.01	Benefícios do Plano	75.982.700,00
2.3.1.1.01.01	Benefício Definido	75.982.700,00
<b>2.3.1.2</b>	<b>BENEFÍCIOS A CONCEDER</b>	<b>3.723.632,00</b>
2.3.1.2.01	Benefícios do Plano c/ Geração Atual	5.708.497,00
2.3.1.2.01.02	Benefício Definido	5.708.497,00
2.3.1.2.03	(-) Outras Contribuições da Geração Atual	(1.984.865,00)
<b>2.4</b>	<b>RESERVAS E FUNDOS</b>	<b>(1.298.406,35)</b>
<b>2.4.1</b>	<b>EQUILÍBRIO TÉCNICO</b>	<b>(1.298.406,35)</b>
<b>2.4.1.1</b>	<b>RESULTADOS REALIZADOS</b>	<b>(1.298.406,35)</b>
2.4.1.1.02	(-) DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	(1.298.406,35)

## 2.16.2 Plano Saldado INERGUS - PSI

### POSIÇÃO DO EXIGÍVEL ATUARIAL E DAS RESERVAS E FUNDOS - PLANO PSI

(Em Reais)

<b>2.3</b>	<b>EXIGÍVEL ATUARIAL</b>	<b>28.259.267,00</b>
<b>2.3.1</b>	<b>PROVISÕES MATEMÁTICAS</b>	<b>28.259.267,00</b>
<b>2.3.1.1</b>	<b>BENEFÍCIOS CONCEDIDOS</b>	<b>90.035,00</b>
2.3.1.1.01	Benefícios do Plano	90.035,00
2.3.1.1.01.01	Benefício Definido	90.035,00
<b>2.3.1.2</b>	<b>BENEFÍCIOS A CONCEDER</b>	<b>28.169.232,00</b>
2.3.1.2.01	Benefícios do Plano c/ Geração Atual	28.169.232,00
2.3.1.2.01.02	Benefício Definido	28.169.232,00
<b>2.4</b>	<b>RESERVAS E FUNDOS</b>	<b>137.335,47</b>
<b>2.4.1</b>	<b>EQUILÍBRIO TÉCNICO</b>	<b>137.335,47</b>
<b>2.4.1.1</b>	<b>RESULTADOS REALIZADOS</b>	<b>137.335,47</b>
2.4.1.1.01	SUPERÁVIT TÉCNICO	137.335,47
2.4.1.1.01.01	RESERVA DE CONTINGÊNCIA	137.335,47

## 2.16.3 Plano de Contribuição Definida - PCD

### POSIÇÃO DO EXIGÍVEL ATUARIAL E DAS RESERVAS E FUNDOS - PLANO PCD

(Em Reais)

<b>2.3</b>	<b>EXIGÍVEL ATUARIAL</b>	<b>378.756,65</b>
<b>2.3.1</b>	<b>PROVISÕES MATEMÁTICAS</b>	<b>378.756,65</b>
<b>2.3.1.2</b>	<b>BENEFÍCIOS A CONCEDER</b>	<b>378.756,65</b>
2.3.1.2.01	Benefícios do Plano c/ Geração Atual	378.756,65
2.3.1.2.01.02	Contribuição Definida	378.756,65
<b>2.4</b>	<b>RESERVAS E FUNDOS</b>	<b>1.531,97</b>
<b>2.4.1</b>	<b>EQUILÍBRIO TÉCNICO</b>	<b>1.531,97</b>
2.4.1.1	RESULTADOS REALIZADOS	1.531,97
2.4.1.1.01	SUPERÁVIT TÉCNICO	1.531,97
2.4.1.1.01.01	RESERVA DE CONTINGÊNCIA	1.531,97

## 2.17 DEMONSTRATIVO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS

Apresentamos a Demonstração Patrimonial e de Resultados do Plano de Benefício – BD, que informa o patrimônio do plano e as respectivas receitas e despesas, comparando os exercícios de 2009 e 2008:

### DEMONSTRAÇÕES PATRIMONIAIS E DE RESULTADOS DO PLANO DE BENEFÍCIOS DE NATUREZA PREVIDENCIAL - PLANO BD-1

#### DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

ATIVO	31/12/2009	31/12/2008	PASSIVO	31/12/2009	31/12/2008
ATIVO	81.962.969,59	55.009.369,56	PASSIVO	81.962.969,59	55.009.369,56
DISPONÍVEL	16.686,56	11.438,71	CONTAS A PAGAR	1.941.428,74	168.902,12
CONTAS A RECEBER	25.950.062,61	1.748.305,50	VALORES EM LITÍGIO	1.613.615,20	1.497.066,19
APLICAÇÕES	55.995.280,42	53.220.640,54	COMPROM. C/ PARTICIP. E ASSISTIDOS	79.706.332,00	107.078.046,00
Renda Fixa	48.978.298,90	48.719.572,07	FUNDOS	-	-
Renda Variável	4.891.350,29	2.143.104,25	EQUILÍBRIO TÉCNICO	(1.298.406,35)	(53.734.644,75)
Imóveis	1.009.166,36	1.019.332,16	Resultados Realizados	(1.298.406,35)	(53.734.644,75)
Empréstimos / Financiamentos	1.059.869,11	1.338.632,06	Superávit Técnico Acumulado	-	-
Renda Fixa	56.595,76	-	(-) Déficit Técnico Acumulado	(1.298.406,35)	(53.734.644,75)
BENS DE USO PRÓPRIO	940,00	28.984,81	Resultados a Realizar	-	-

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - PLANO BD-1

DESCRIÇÃO		31/12/2009	31/12/2008
(+)	CONTRIBUIÇÕES	27.781.993,71	3.657.794,90
(-)	BENEFÍCIOS	(8.557.886,84)	(7.631.893,17)
(+/-)	RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	7.055.388,32	4.157.752,54
(=)	RECURSOS LÍQUIDOS	26.279.495,19	183.654,27
(-)	DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(988.256,14)	(1.033.860,10)
(+/-)	FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO	(226.714,65)	(312.892,58)
(+/-)	FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DOS COMPROM. C/ PARTICIP. E ASSISTIDOS	27.371.714,00	(8.001.300,00)
(+/-)	FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	-	-
(+/-)	INCORPORAÇÃO (DISSOLUÇÃO) DE PLANOS	-	-
(=)	SUPERÁVIT / DÉFICIT TÉCNICO DO EXERCÍCIO	52.436.238,40	(9.164.398,41)

Comentários sobre a rentabilidade do Plano: A rentabilidade do Plano BD-1 em 2009 ficou em 3,53% contra 1,10% alcançado no exercício de 2008.

Comentários sobre o custeio administrativo: A importância gasta em despesas administrativas previdenciais nos planos BD-1, PSI e PCD atingiram, em 2009, R\$ mil 652, ao passo que em 2008 o acumulado foi de R\$ mil 624. Em 2008 existia apenas o Plano de Benefício Definido – BD.

DEMONSTRAÇÕES PATRIMONIAIS E DE RESULTADOS DO PLANO DE BENEFÍCIOS DE NATUREZA PREVIDENCIAL - PLANO PSI

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

ATIVO	31/12/2009	31/12/2008	PASSIVO	31/12/2009	31/12/2008
ATIVO	28.546.514,90	-	PASSIVO	28.546.514,90	-
DISPONÍVEL	-	-	CONTAS A PAGAR	149.912,43	-
CONTAS A RECEBER	28.546.514,90	-	VALORES EM LITÍGIO	-	-
APLICAÇÕES	-	-	COMPROM. C/ PARTICIP. E ASSISTIDOS	28.259.267,00	-
Renda Fixa	-	-	FUNDOS	-	-
Renda Variável	-	-	EQUILÍBRIO TÉCNICO	137.335,47	-
Imóveis	-	-	Resultados Realizados	137.335,47	-
Empréstimos / Financiamentos	-	-	Superávit Técnico Acumulado	137.335,47	-
Renda Fixa	-	-	(-) Déficit Técnico Acumulado	-	-
BENS DE USO PRÓPRIO	-	-	Resultados a Realizar	-	-

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - PLANO PSI**

DESCRIÇÃO		31/12/2009	31/12/2008
(+)	CONTRIBUIÇÕES	28.401.388,37	-
(-)	BENEFÍCIOS	(4.785,90)	-
(+/-)	RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	-	-
(=)	RECURSOS LÍQUIDOS	28.396.602,47	-
(-)	DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	-	-
(+/-)	FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO	-	-
(+/-)	FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DOS COMPROM. C/ PARTICIP. E ASSISTIDOS	(28.259.267,00)	-
(+/-)	FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	-	-
(+/-)	INCORPORAÇÃO (DISSOLUÇÃO) DE PLANOS	-	-
(=)	SUPERÁVIT / DÉFICIT TÉCNICO DO EXERCÍCIO	137.335,47	-

**DEMONSTRAÇÕES PATRIMONIAIS E DE RESULTADOS DO PLANO DE BENEFÍCIOS DE NATUREZA PREVIDENCIAL - PLANO PCD**

**DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL**

ATIVO	31/12/2009	31/12/2008	PASSIVO	31/12/2009	31/12/2008
ATIVO	489.840,23	-	PASSIVO	489.840,23	-
DISPONÍVEL	-	-	CONTAS A PAGAR	109.551,61	-
CONTAS A RECEBER	489.840,23	-	VALORES EM LITÍGIO	-	-
APLICAÇÕES	-	-	COMPROM. C/ PARTICIP. E ASSISTIDOS	378.756,65	-
Renda Fixa	-	-	FUNDOS	-	-
Renda Variável	-	-	EQUILÍBRIO TÉCNICO	1.531,97	-
Imóveis	-	-	Resultados Realizados	1.531,97	-
Empréstimos / Financiamentos	-	-	Superávit Técnico Acumulado	1.531,97	-
Renda Fixa	-	-	(-) Déficit Técnico Acumulado	-	-
BENS DE USO PRÓPRIO	-	-	Resultados a Realizar	-	-

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - PLANO PCD**

DESCRIÇÃO		31/12/2009	31/12/2008
(+)	CONTRIBUIÇÕES	490.089,12	-
(-)	BENEFÍCIOS	(1.399,38)	-
(+/-)	RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	-	-
(=)	RECURSOS LÍQUIDOS	488.689,74	-
(-)	DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	-	-
(+/-)	FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO	-	-
(+/-)	FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DOS COMPROM. C/ PARTICIP. E ASSISTIDOS	(378.756,65)	-
(+/-)	FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	-	-
(+/-)	INCORPORAÇÃO (DISSOLUÇÃO) DE PLANOS	-	-
(=)	SUPERÁVIT / DÉFICIT TÉCNICO DO EXERCÍCIO	1.531,97	-

DEMONSTRAÇÕES PATRIMONIAIS E DE RESULTADOS DO PLANO DE BENEFÍCIOS DE NATUREZA PREVIDENCIAL - PLANO PGA

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

ATIVO	31/12/2009	31/12/2008	PASSIVO	31/12/2009	31/12/2008
ATIVO	474.680,73	-	PASSIVO	474.680,73	-
DISPONÍVEL	-	-	CONTAS A PAGAR	452.150,25	-
CONTAS A RECEBER	439.729,19	-	VALORES EM LITÍGIO	-	-
APLICAÇÕES	-	-	COMPROM. C/ PARTICIP. E ASSISTIDOS	-	-
Renda Fixa	-	-	FUNDOS	22.530,48	-
Renda Variável	-	-	EQUILÍBRIO TÉCNICO	-	-
Imóveis	-	-	Resultados Realizados	-	-
Empréstimos / Financiamentos	-	-	Superávit Técnico Acumulado	-	-
Renda Fixa	-	-	(-) Déficit Técnico Acumulado	-	-
BENS DE USO PRÓPRIO	34.951,54	-	Resultados a Realizar	-	-

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - PLANO PGA

DESCRIÇÃO	31/12/2009	31/12/2008
(+) CONTRIBUIÇÕES	-	-
(-) BENEFÍCIOS	-	-
(+/-) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	-	-
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	-	-
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(521.536,42)	-
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO	-	-
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DOS COMPROM. C/ PARTICIP. E ASSISTIDOS	-	-
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	(22.530,48)	-
(+/-) INCORPORAÇÃO (DISSOLUÇÃO) DE PLANOS	-	-
(=) SUPERÁVIT / DÉFICIT TÉCNICO DO EXERCÍCIO	-	-

## 2.18 RESULTADO APURADO

A seguir apresentamos os resultados apurados pela Entidade nos exercícios de 2009 e de 2008, para efeito comparativo.

Descrição	Até Dezembro/09	Até Dezembro/08
Ativo Total	111.474	55.009
(-) Exigível Operacional	(2.653)	(169)
(-) Exigível Contingencial	(1.614)	(1.497)
(-) Exigível Atuarial	(108.344)	(107.078)
(-) Fundo Administrativo	(23)	-
(=) Resultado Apurado (Déficit)	<b>(1.160)</b>	<b>(53.735)</b>

## **2.19 ALTERAÇÕES NO REGULAMENTO E ESTATUTO DA ENTIDADE**

Em 2009 não houve alteração nos Regulamentos Básicos dos Planos de Benefícios BD-1 (Plano Original), Saldado e de Contribuição Definida. Em 18.12.2008, através das Portarias DETEC/SPC/MPS nºs. 2.658, 2.659 e 2.660, respectivamente, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou os Regulamentos dos Planos de Benefícios. A publicação no Diário Oficial da União se deu em 19.12.2008.

## **2.20 AGRADECIMENTOS**

Por fim, a Diretoria Executiva do INERGUS agradece a confiança e o apoio recebidos da Patrocinadora Instituidora, dos Participantes Ativos e Assistidos, dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Agradece ainda o empenho do corpo de colaboradores para a consecução dos objetivos da Entidade.

**A DIRETORIA EXECUTIVA**